



Projetos de humanidades digitais voltados à justiça social na literatura científica brasileira em Ciência da Informação

Gabriel de Melo Vieira

Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil

b.i.1@hotmail.com

Priscila Machado Borges Sena

Universidade Federal de R o Grande do Sul, Brasil

priscila.sena@ufrgs.br

Franciéle Carneiro Garc s-da-Silva

Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil

franciele.garces@unir.br

Resumo: Na apresenta o deste painel, propomos uma reflexão sobre as humanidades digitais como ferramenta de combate às injustiças sociais que afetam grupos informacionalmente vulneráveis. Entende-se que os projetos de humanidades digitais que visam a justiça social buscam combater a desigualdade na sociedade. Portanto, almejamos identificar projetos de humanidades digitais orientados   justiça social na literatura científica brasileira em Ciência da Informa o. Em termos metodológicos, a pesquisa pode ser caracterizada como de natureza descritiva e exploratória, utilizando procedimentos bibliográficos e documentais, com abordagem qualitativa. A literatura científica foi obtida nas seguintes bases de dados nacionais: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informa o (BRAPCI), Base de Dados do Fundo Nacional de Pesquisa em Ciência da Informa o (BENANCIB), e Scielo Brasil. A Etapa 1 contemplou um estudo bibliográfico dos conceitos, história, autoria e outros elementos das Humanidades Digitais, justiça social, justiça informacional, justiça de gênero, justiça racial e justiça ecológica, sem delimita o de tempo. A Etapa 2 mapeou projetos de Humanidades Digitais com base na literatura científica brasileira em Ciência da Informa o. Na etapa 3, foram selecionados projetos de humanidades digitais com foco em justiça social, com ênfase em raça, gênero e classe social. Ao final da pesquisa, pode-se visualizar um portfólio de projetos de justiça social, baseado na literatura científica brasileira em Ciência da Informa o.

Palavras-chave: Humanidades Digitais. Injustiça Social. Justiça Social. Brasil. Produ o Científica. Ciência Aberta.



Introdução

O contínuo progresso dos sistemas de informação digital em rede, aliado ao grande volume de dados, aplicativos e softwares disponíveis, tem ocasionado a emergência de novos tópicos e métodos de pesquisa no âmbito das ciências humanas. As Humanidades Digitais (HD) têm se destacado como um importante subcampo que atua proporcionando novas perspectivas para a análise e interpretação de dados. Nos últimos anos, houve um significativo aumento de interesse no ensino superior pelas Humanidades Digitais, reconhecidas como um campo de estudo importante para compreender as dinâmicas sociais e culturais na era digital (Clement; Carter, 2017).

Pesquisadores das áreas das humanidades em colaboração com especialistas em Ciência da Computação tem desenvolvido ferramentas que auxiliam nas atividades das humanidades digitais. Essa cooperação foi observada desde 1949, quando Roberto Busa e Thomas J. Watson trabalharam juntos na indexação das obras de Tomás de Aquino. A parceria entre Busa e Watson evidenciou que as capacidades de busca e classificação do computador eram recursos valiosos para determinados aspectos da investigação. Dessa forma, o entrelaçamento entre as humanidades e a computação tem ocorrido de forma progressiva, através da experimentação e implementação de uma infraestrutura sólida para os estudos humanísticos. Esta junção entre as humanidades e o domínio digital possibilitou a criação de novas abordagens de pesquisa, gerando reflexões sobre a essência das humanidades e novos métodos de investigação (Gardiner; Musto, 2015).

As Humanidades Digitais é um campo de pesquisa que integra disciplinas das ciências humanas, sociais e aplicadas, através de recursos computacionais usados para explorar novas formas de produção de conhecimento no ambiente digital (Pimenta, 2020). Como outros humanistas, os pesquisadores das Humanidades Digitais se concentram em obter e organizar os dados, métodos e ferramentas digitais para servir de suporte a pesquisa desenvolvida. No contexto informacional, os estudiosos das Humanidades Digitais investigam os sistemas de informação digitais em rede e buscam integrar sua formação nas humanidades com teorias sobre organização, comportamento e recuperação da informação, sistemas sociotécnicos, interação humano-computador, trabalho cooperativo apoiado e sistemas de informação; campos de pesquisa em áreas como os estudos de informação (Clement; Carter, 2017).

Dentre os temas explorados, estão aqueles que enfocam o combate às injustiças sociais e estabelecem conexões entre a justiça social e suas esferas (justiça informacional, justiça racial, justiça de gênero e justiça ecológica) no contexto das Humanidades Digitais, se destacam a curadoria digital e inovação em Humanidades Digitais (Poole, 2017), perspectivas indígenas e Humanidades Digitais (COCQ, 2021), sustentabilidade, inovação e Humanidades Digitais (Crompton, 2023), entre outros.

Ao observarmos a inter-relação entre as Humanidades Digitais e a Ciência da Informação, é perceptível o interesse compartilhado por ambas em empregar a tecnologia para facilitar a mediação, utilização e acesso à informação, com o propósito de contribuir para a



resolução de problemas sociais. Surge o desafio e a urgência em abordar as injustiças sociais, informacionais e epistêmicas, as quais fomentam as disparidades que atravessam as diversas populações. Essas injustiças se materializam quando um indivíduo ou grupo é tratado de maneira injusta dentro das estruturas sociais, acarretando privação de oportunidades em diversas esferas (como acesso à educação, conhecimento da história de seu povo, habitação e emprego dignos, assistência médica, entre outros). As causas subjacentes a essas injustiças englobam o racismo, desigualdades (sociais, econômicas, políticas, informacionais etc.), misoginia, sexismo, LGBTQIAfobia e discriminação contra grupos sociais e étnico-raciais específicos. Tais injustiças perpetuam, tanto social quanto epistemicamente, a concentração de riqueza, poder e autoridade em alguns grupos, em detrimento de outros, culminando em injustiças estruturais (Vieira; Sena; Silva, 2023).

Bharat Mehra (2015a, 2015b) e Kay Mathiesen (2015) conceituam a justiça social como a abordagem que visa tratar indivíduos e grupos sociais de maneira justa e equitativa por meio de conscientização e ações comunitárias. Movimentos sociais, enquanto grupos que estrategicamente propõem ações sociais coletivas para expressar suas necessidades, têm se empenhado em corrigir e impedir a persistência de injustiças informacionais, históricas e epistêmicas enfrentadas por grupos considerados "outros" pela cultura hegemônica. Eles empregam a justiça social como um meio para a reparação epistêmica, histórica e social. Nesse contexto, a pesquisa científica no campo informacional, focalizada em grupos historicamente vulneráveis (cultural e informacionalmente), associada às Humanidades Digitais, pode gerar conhecimento que promova o desenvolvimento pessoal desses grupos, contribuindo para seu aprendizado e fortalecendo suas relações sociais (Vieira; Sena; Silva, 2023).

Com base nas informações apresentadas anteriormente, o objetivo estabelecido para este trabalho é o de identificar projetos de Humanidades Digitais orientados à justiça social na literatura científica brasileira em Ciência da Informação.

Dessa forma, e para fins de elucidação, são apresentadas as esferas da justiça social e aspectos conceituais direcionadores deste trabalho conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Quadro conceitual da Justiça social e suas esferas

DESCRIÇÃO	CONCEITO
JUSTIÇA SOCIAL	A justiça social busca estabelecer uma sociedade com distribuição equitativa de recursos, onde todas as pessoas desfrutem de segurança e proteção física e psicológica. Quando a justiça legal se converte em justiça social, todos os membros da sociedade são considerados de igual valor, e, conseqüentemente, suas ações devem pautar-se pela conformidade com a lei, visando beneficiar de maneira equitativa a todos. No contexto educacional, a justiça social implica na análise das razões e meios pelos quais determinados ambientes escolares agem de



DESCRIÇÃO	CONCEITO
	maneira injusta com estudantes de grupos sociais específicos (BARZOTTO, 2003; BELL, 1997; WIEDEMAN, 2002).
JUSTIÇA DE GÊNERO	A Justiça de gênero estabelece uma conexão intrínseca entre gênero, direito e justiça, proporcionando espaço para as contribuições da teoria crítica feminista em diversos domínios do conhecimento, notadamente na compreensão da igualdade e da justiça social. Pode ser conceituada como processos legais que buscam a equidade, evitando privilegiar os homens e reconhecendo as formas de injustiça que as mulheres enfrentam. Na concepção de uma sociedade ideal, essa abordagem propugna pela ausência de distinções de gênero, fundamentada nos valores essenciais da justiça liberal e igualitária, destacando a igualdade de oportunidades e a importância da escolha individual de cada pessoa (GHEAUS, 2011; MCKAY, 2000; SOUSA, 2021).
JUSTIÇA INFORMACIONAL	A justiça informacional abrange as três modalidades pelas quais as pessoas se envolvem com a informação, assumindo, ademais, a responsabilidade de fornecer informações e justificativas para as tomadas de decisões. A consecução da justiça informacional requer a abordagem das pessoas como fontes e sujeitos informativos, associada à distribuição equitativa e imparcial das informações (MATHIESEN, 2015; REGO, 2004).
JUSTIÇA ECOLÓGICA	A justiça ecológica refere-se à busca por equidade entre os seres humanos e o mundo natural, com o propósito de assegurar proteção e consideração para todos os elementos que compõem nosso sistema ecológico. Este princípio visa conferir garantias legais ao mundo não humano, reconhecendo os direitos ecológicos, nos quais os membros da comunidade assumem papéis de protetores da lei e porta-vozes da natureza não humana (BARRY, 2001; BORILE; ARIZIO, 2016).
JUSTIÇA RACIAL	A justiça racial visa proporcionar um tratamento equitativo a todos os grupos racializados nas sociedades, buscando reparar as injustiças sociais, epistêmicas, políticas e educacionais, que historicamente marginalizaram e colonizaram os grupos étnico-raciais, como negros e africanos, situando-os às margens das sociedades ocidentais (HUMAN AND CIVIL RIGHTS, 2018; BLACK, 2023).

Fonte: Elaborado pela autoria (2023).

Como fundamentação, enquanto domínio de pesquisa, a consonância entre Humanidades Digitais e a Justiça Social pode oferecer uma contribuição inovadora na organização, preservação, recuperação e disseminação de informações, além de fomentar



ações voltadas à correção de desigualdades históricas vivenciadas pelas populações pouco representadas socialmente.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa aqui apresentada pode ser caracterizada como de natureza descritiva e exploratória, utilizando procedimentos bibliográficos e documentais, com abordagem qualitativa. Três bases de dados nacionais foram utilizadas para as buscas bibliográficas: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Scielo Brasil, e a Base de Dados do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (BENANCIB).

Os termos de busca utilizados na pesquisa foram selecionados para que abarcasse os diferentes desdobramentos da justiça social relacionados com as humanidades digitais, incluindo "Justiça social", "Social justice", "Justiça informacional", "Information justice", "Justiça Racial", "Race Justice", "Justiça de gênero", "Gender justice", "Justiça Ecológica", "Ecological Justice", "Humanidades digitais" e "Digital humanities".

Dessa forma, na primeira base de dados, BRAPCI, foram encontrados inicialmente 63 resultados, dos quais 12 foram identificados como repetidos, resultando em 51 trabalhos para análise. Na Scielo Brasil, foi aplicado um filtro de áreas temáticas para "*library*" resultando em 9 trabalhos, dos quais 4 eram repetidos, restando 5 trabalhos elegíveis para análise. Por fim, na terceira base de dados, BENANCIB, foram encontradas 10 publicações relacionadas à eventos específicos da área, conforme observado no Quadro 2.

Quadro 2 – Quantitativo de documentos recuperados nas buscas realizadas nas bases de dados Brapci, Scielo Brasil e Benancib

Termos	BRAPCI	Qtd e	SCIELO	Qtd e	BENAN CIB	Qtd e
Justiça social	"Justiça social"	10	(ti:("Justiça social"))	1	"Justiça social"	2
Social justice	"Social justice"	4	(ti:("Social justice"))	1	NC	
Justiça informacional	"Justiça informacional"	1	(ti:("Justiça informacional"))	1	"Justiça informacional"	1
Information justice	"Information justice"	NC	(ti:("Information justice"))	NC	NC	
Justiça Racial	"Justiça Racial"	NC	(ti:("Justiça Racial"))	NC	NC	
Race Justice	"Race Justice"	NC	(ti:("Race Justice"))	NC	NC	



Termos	BRAPCI	Qtd e	SCIELO	Qtd e	BENAN CIB	Qtd e
Justiça de genero	"Justiça de genero"	NC	(ti:("Justiça de genero"))	NC	NC	
Gender justice	"Gender justice"	NC	(ti:("Gender justice"))	NC	NC	
Justiça Ecologica	"Justiça Ecologica"	NC	(ti:("Justiça Ecologica"))	NC	NC	
Ecological Justice	"Ecological Justice"	NC	(ti:("Ecological Justice"))	NC	NC	
humanidades digitais	"humanidades digitais"	48	(ti:("humanidades digitais"))	3	"humanidades digitais"	7
digital humanities	"digital humanities"	NC	(ti:("digital humanities"))	3	NC	

Fonte: Elaborado pela autoria (2024).

A partir dos dados descritos, na próxima seção se realiza a análise destes para a concretização do objetivo norteador da pesquisa.

Resultados e discussões

No que compete aos projetos de humanidades digitais enunciados nas publicações selecionadas para este estudo, recuperamos um total 56 projetos. Conforme o quadro 3.

Quadro 3 – Lista de projetos de HDs citados conforme autoria e ano de publicação

Autoria	Ano	Projetos citados
Ana Lígia Silva Medeiros; Luziana Jordão Lessa Trézze; Tiago Pinto Leite; Elisete de Sousa Melo; Andréa Carvalho de Oliveira; Mariana Franco Teixeira.	2017	HyperCities3
Hercules Pimenta Santos; Renato Pinto Venâncio.	2017	Thesaurus Linguae Graecae
Marco Antônio Almeida; Ieda Pelógia Martins Damian; Marco Antonio Almeida.	2015	Arquivo Histórico Ultramarino; Monummenta Hyginia; Visão Holandesa
Caio Saraiva Coneglian; José	2017	Europeana



Autoria	Ano	Projetos citados
Eduardo Santarém Segundo.		
Dália Maria Guerreiro; José Luís Borbinha.	2014	Atlas de Ciencias Sociales y Humanidades Digitales
Lucas Andrade Sá Corrêa; Natália BolfariniTognoli	2022	Scribes of the Cairo Geniza; Anti-Slavery Manuscripts; Project Naming da Library and Archives Canada; The Sex Work Database
Marcelo Nogueira de Siqueira; Daniel Flores.	2019	Europeana
Phablo Roberto Marchis Fachin; Laís Cristina Trevisan Reis de Oliveira.	2019	Digital Edition of Fernando Pessoa Projects and Publications
Salim Silva Souza; Zeny Duarte Miranda; Ana Lúcia Silva Terra.	2022	SiSMédicos & Cultura (WEBSISMEDICOS)
Thiago de Oliveira Vieira; Paola Rodrigues Bittencourt; Anna Carla Almeida Mariz	2019	Shakespeare Quartos Archive; Rossetti Archive; William Blake Archive
Geraldo, Genilson;Bisset-Alvarez, Edgar; Pinto, Marli Dias de Souza.	2023	Casebooks; Ghost Fictions; IFTE; Islamicate Manuscripts; Watermarks; Faust Shop; Online Chopin Variorum Edition; Mapping The Jewish Communities Of The Byzantine Empire; Visual Representations Of The Third Plague Pandemic; Epsilon; Darian Teach; DH.arc projects; 1914-1918-online; @note 9 9.5; A world of Possibilities; AC/E Digital Culture Annual Report; ACT; ALCIDE; Archive Alert; Biblissima; Carolina (Corpus Aberto para Linguística e Inteligência Artificial, Open Corpus for Linguistics and Artificial Intelligence); M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa, Women in Portuguese America); Catalogação, descrição e edição de documentos impressos em língua alemã na Brasiliana Digital (Cataloguing, describing, and editing German-language printed documents in Brasiliana Digital); Edições filológicas e processamento automático de textos na Brasiliana Digital (Philological edits and automatic text processing in Brasiliana Digital); Implementação de bancos de dados para



Autoria	Ano	Projetos citados
		dicionário biobibliográfico de viajantes portugueses na biblioteca Brasileira USP (Database implementation for a biobibliographical dictionary of Portuguese travelers in the Brasileira USP library); O processamento digital de imagens e a descrição de documentos iconográficos na Brasileira Digital (The digital processing of images and the description of iconographic documents in Brasileira Digital); Eastcree.org; Maker Lab in the Humanities; Texas Slavery Project; Vectors; Afrolatin@Project; Virtual Library; Memories of Austral; The Digital Library of the Caribbean (dLOC); National Palace Museum Virtual Museum; Frog in a Well; Digital Harlem; Canterbury Earthquakes Digital Archive – CEISMIC; Aluka; Zamani.

Fonte: Elaborado pela autoria (2024).

Foi observado que, em 2017 e 2019 foram os anos que mais tiveram publicações que mencionaram projetos de HDs, com três publicações cada. Destas, o Projeto Europeana foi citado em ambos os anos.

Dentre os projetos de HDs identificados no estudo com foco em justiça social, destacam-se o projeto “*Intersections, Feminism, Technology & Digital Humanities (IFTe)*” citado por Genilson Geraldo, Edgar Bisset-Alvarez; Marli Dias de SouzaPinto, no artigo intitulado “Humanidades Digitais e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: uma reflexão para a Ciência da Informação” publicado em 2023. O IFTe é um projeto que busca desvelar os pressupostos de gênero, questionar as estruturas e sistemas digitais estabelecidos e, integrar métodos e teorias feministas interseccionais nos estudos das Humanidades Digitais, com o intuito de criar e promover novos horizontes para o campo (IFTe, 2024).

Também mencionado neste artigo, destaca-se o projeto “*Afrolatin@ Project*” que visa atuar como um polo de recursos e defesa cultural através do diálogo acerca de questões identitárias, culturais e de justiça, documentando e preservando as culturas, narrativas e vivências das comunidades afrodescendentes nas Américas e no Caribe (Afrolatina...,2024)

E por fim, também mencionado no trabalho de Geraldo, Bisset-Alvarez e Pinto (2023), o projeto “*Mulheres na América Portuguesa (MAP)*”, se dedica à coleta de fontes documentais para estudos filológicos e da história das mulheres no Brasil publicados entre 1500 e 1822. É desenvolvido por pesquisadoras do Grupo de Pesquisas Humanidades Digitais, hospedado no



Núcleo de Apoio à Pesquisas em Etimologia e História da Língua Portuguesa (NEHiLP) da Universidade de São Paulo e vinculado ao Laboratório Virtual de Humanidades Digitais (LaViHD) (MAP, 2024).

O capítulo de livro “A justiça social na organização do conhecimento” escrito por Lucas Andrade Sá Corrêa e Natália Bolfarini Tognoli fez alusão ao projeto “*Project Naming*” que tem como objetivo identificar indivíduos, locais e atividades pertencentes às comunidades indígenas através da identificação fotográfica e o engajamento comunitário, voltado para as primeiras nações Inuit, Métis, Iglulik, Gjoa Haven, Kugluktuk na antiga comunidade Padlei entre 1949 e 1950.

Também apontado no mesmo capítulo, o “*The Sex Work Data base*” é um arquivo digital que hospeda milhares de registros digitalizados, criados e distribuídos por organizações ativistas do trabalho sexual. Atua com pesquisadores e ativistas de trabalho sexual de todo o Canadá para digitalizar, organizar e descrever esses materiais, que incluem panfletos, cartazes, fotografias, relatórios, jornais e etc. (Sexwork..., 2024).

Por fim, o projeto intitulado “*Europeana*” que foi referenciado em dois trabalhos, sendo eles, o artigo “Ciência da informação e humanidades digitais: diálogos possíveis de uma relação em desenvolvimento – artigos científicos no Brasil” escrito por Marcelo Nogueira de Siqueira e Daniel Flores, publicado em 2019, e o artigo “*Europeana* no Linked Open Data: conceitos de Web Semântica na dimensão aplicada das humanidades digitais” de Caio Saraiva Conegliane José Eduardo Santarém Segundo. O *Europeana* visa impulsionar a transformação digital do setor do patrimônio cultural europeu, promovendo conhecimento, ferramentas e políticas para estimular a inovação através da colaboração institucional (Europeana, 2024).

No que concerne às esferas da justiça a qual os projetos com foco em justiça social se vinculam, observa-se projetos que propõem a justiça de gênero, justiça racial, justiça informacional e justiça ecológica, conforme descrito no quadro 4.

Quadro 4 – Lista dos projetos de HDs conforme as esferas da justiça social

Título do projeto	Justiça a qual se vincula
Intersections, Feminism, Technology & Digital Humanities (IFTe)	Justiça de Gênero
Afrolatin@ Project	Justiça Racial
MAP (Mulheres na América Portuguesa)	Justiça de Gênero
Project Naming	Justiça Ecológica
The Sex Work Data base	Justiça Informacional
Europeana	Justiça Informacional

Fonte: Elaborado pelas autorias (2024).

Observamos que o IFTe se relaciona diretamente com o conceito de justiça de gênero, pois busca integrar teorias feministas interseccionais nos estudos das Humanidades Digitais.



Uma vez que questiona as estruturas digitais estabelecidas e promover a inclusão de perspectivas de gênero. Da mesma forma, o projeto MAP, ao coletar, documentar e preservar documentos para estudos históricos e filológicos de mulheres, preservando as histórias e vivências ao longo do tempo.

O *Afrolatin@ Project* se relaciona com o conceito de justiça racial, pois buscando proporcionar um tratamento equitativo e reparar as injustiças sociais enfrentadas pelas comunidades afrodescendentes nas Américas e no Caribe ao longo da história. Já o *Project Naming* se volta para o conceito de justiça ecológica, ao buscar identificar e reconhecer comunidades indígenas, visando proteção e consideração a esses grupos sociais que compõem o sistema ecológico. Ao reconhecer os direitos ecológicos das comunidades indígenas, o *Project Naming* promove uma abordagem mais equitativa e justa em relação ao mundo natural.

O arquivo digital *The Sex Work Data base* está relacionado com o conceito de justiça informacional, ao dar visibilidade as ativistas e trabalhadores sexuais, fornecendo informações sobre suas realidades e lutas. Promove a justiça informacional ao ampliar o entendimento e a conscientização sobre questões relacionadas ao trabalho sexual. Da mesma forma, o projeto Europeana faz ao promover a transformação digital do setor do patrimônio cultural europeu, e proporciona o acesso equitativo e a disseminação do conhecimento cultural, histórico e artístico para todos.

Considerações finais

Com base nos resultados obtidos nesta pesquisa sobre projetos de humanidades digitais, fica evidente a diversidade de iniciativas que buscam promover a justiça social em diferentes âmbitos. Ao analisar os projetos identificados, observamos que 2017 e 2019 se destacaram como anos com maior incidência de publicações relacionadas a projetos de humanidades digitais, especialmente com a presença recorrente do Projeto Europeana.

Além disso, os projetos identificados neste estudo revelam um compromisso em abordar questões de justiça social, com enfoques específicos em gênero, raça, informação e ecologia. O Projeto IFTe e o Projeto MAP concentram-se na justiça de gênero, ao integrar teorias feministas e preservar a história das mulheres, enquanto o *Afrolatin@ Project* prioriza a justiça racial, trabalhando para corrigir desigualdades enfrentadas por comunidades afrodescendentes. Por outro lado, o Projeto *Naming* demonstra um compromisso com a justiça ecológica, reconhecendo e protegendo as comunidades indígenas como parte integrante do ecossistema. Ademais, o arquivo digital *The Sex Work Data base* e o Projeto Europeana abordam a justiça informacional, ao dar visibilidade às realidades e lutas de trabalhadores sexuais e promover o acesso equitativo ao patrimônio cultural europeu, respectivamente.

Em suma, os resultados destacam não apenas a importância dos projetos de humanidades digitais na promoção da justiça social, mas também a variedade de abordagens e temas que essas iniciativas englobam, evidenciando a relevância e o potencial transformador desse campo interdisciplinar.



Referências

- AFRO-LATINO PROJECT. *About us*. Disponível em: <https://afrolatinoproject.org/about-us/>. Acesso em: 01 mar. 2024.
- ARIZIO, Silvia Helena. *Reflexões sobre a justiça ecológica e sua importância acerca dos direitos das águas*. 2016. 211 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade Meridional, Passo Fundo, 2016.
- BARZOTTO, Luis Fernando. Justiça Social-Gênese, estrutura e aplicação de um conceito. *Revista Jurídica da Presidência*, [s.l.], v. 5, n. 48, 2003.
- BARRY, John. Rethinking Green Politics, London; Greening Liberal Democracy: Practice, Theory and Political Economy. In: BARRY, John; WISSENBURG, M. (ed.). *Sustaining Liberal Democracy: Ecological Challenges and Opportunities*. Basingstoke, 2001. p. 59–80.
- BELL, Lee. Theoretical foundations for social justice education. In: ADAMS, M.; BELL, A; GRIFFIN, P. (ed.). *Teaching for diversity and social justice: A sourcebook*. New York: Routledge, 1997. (p. 3-15)
- BLACK, Kimberly. Justiça social e Biblioteconomia e Ciência da Informação Antirracista. *Revista Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, n. esp., p. 1-14, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/39918/30643> Acesso em: 22 jun. 2023.
- BORILE, Giovani Orso; CALGARO, Cleide. Fundamentos da justiça ecológica. *Revista pensamento Jurídico*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 1-22, 2020.
- CLEMENT, Tanya E.; CARTER, Daniel. Connecting Theory and Practice in Digital Humanities Information Work. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, v. 68, n. 6, p. 1385-1396, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1002/asi.23732>
- COCQ, Coppélie. Revisiting the digital humanities through the lens of Indigenous studies—or how to question the cultural blindness of our technologies and practices. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, [s.l.], v. 73, n. 2, p. 333-344, 2021.
- CROMPTON, Constance. “No Boutique or Fashionable Technologies”: Project Development, Mentorship, and Sustainability in an Innovation-First World. *Digital Humanities Quarterly*, [s.l.], v. 17, n. 1, p. 1-8, 2023. Disponível em: <https://dhq-static.digitalhumanities.org/pdf/000660.pdf> Acesso em: 20 ago. 2022.
- EUROPEANA. *Sobre nós*. Disponível em: <https://www.europeana.eu/pt/about-us>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- GARDINER, Eileen; MUSTO, Ronald G. *The Digital Humanities: a primer for students and scholars*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.
- GHEAUS, Anea. Gender justice. *Journal of Ethics & Social Philosophy*, [s.l.], v. 6, n. 1, p. 1-28. 2011.
- HUMAN AND CIVIL RIGHTS. *Racial justice in education: resource guide*. Pensilvânia: NEA, 2018.
- IFTE - International Federation for Theatre Research - Network. Disponível em: <https://ifte.network/>. Acesso em: 01 mar. 2024.



MCKAY, Susan. Gender justice and reconciliation. *Women's Studies International Forum*, [s.l.], v. 23, n. 5, p. 561–570, 2000.

MULHERES NA AMÉRICA PORTUGUESA. *Grupo de Pesquisas Humanidades Digitais*. Disponível em: <http://map.prp.usp.br/>. Acesso em: 01 mar. 2024.

MATHIESEN, Kay. Informational Justice: A Conceptual Framework for Social Justice in Library and Information Services. *Library Trends*, Illinois, v. 64, n. 2, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1353/lib.2015.0044> Acesso em: 20 jun. 2023.

MEHRA, Bharat. Introduction: Social Justice in Library and Information Science & Services. *Library Trends*, Illinois, v. 64, n. 2, p. 179-197, 2015a. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/610075> Acesso em: 20 jun. 2023.

MEHRA, Bharat. Social Justice in Library and Information Science and Services. *Library Trends*, Illinois, v. 64, n. 2, p. 179–197, 2015b. Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/handle/2142/89744> Acesso em: 20 jun. 2023.

PROJECT NAMING. Biblioteca e Arquivos do Canadá. *Indigenous Heritage*. Disponível em: <https://library-archives.canada.ca/eng/collection/research-help/indigenous-heritage/Pages/project-naming.aspx#about>. Acesso em: 01 mar. 2024.

PIMENTA, Ricardo. M. Por que Humanidades Digitais na Ciência da Informação? Perspectivas progressas e futuras de uma prática transdisciplinária comum. *Informação & Sociedade*, [S. l.], v. 30, n. 2, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n2.52122.

POOLE, Alex H. "A greatly unexplored area": Digital curation and innovation in digital humanities. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, [s.l.], v. 68, n. 7, p. 1772-1781, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1002/asi.23743>.

REGO, Arménio; SOUTO, Solange. A percepção de justiça como antecedente do comprometimento organizacional: um estudo luso-brasileiro. *Revista de administração contemporânea*, [s.l.], v. 8, p. 151-177, 2004.

SEX WORK DATABASE. *Sex Workers Action Network - SWAN*. Disponível em: <https://swahp.ca/sex-work-activism-achieve/>. Acesso em: 01 mar. 2024.

SOUSA, Maria Eliane A. Justiça de Gênero: uma possível interpretação à luz das esferas de justiça de Michael Walzer. *Revista Direitos Democráticos & Estado Moderno*, [s.l.], n. 3, p. 97-111, 2021.

VIEIRA, Gabriel de Melo Vieira; SENA, Priscila Machado Borges; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês. A Justiça social em projetos de Humanidades Digitais. In: CONGRESSO INTERNACIONAL EM HUMANIDADES DIGITAIS – HDRio, 3., 2023, Rio de Janeiro. *Anais*. [...]Rio de Janeiro: HDRio, 2023. (No Prelo)

WIEDEMAN, Claudia Ramirez. Teacher preparation, social justice, equity: A review of the literature. *Equity&Excellence in Education*, [s.l.], v. 35, n. 3, p. 200-211, 2002.

